

Cuidado pastoral em tempos de insegurança

(Resenha)

James Reaves Farris¹

Pastoral care in times of insecurity (book review)

SATHLER-ROSA, Ronaldo. Cuidado Pastoral em tempos de insegurança: uma hermenêutica teológico-pastoral. São Paulo, ASTE, 2004, 143 p.

O autor, Ronaldo Sathler-Rosa, é Bacharel em Teologia pela Faculdade de Teologia da Igreja Metodista. Tem Licenciatura em Filosofia pela Universidade de Mogi das Cruzes. É Mestre em Ciências da Religião, área de Bíblia, pela Federação de Escolas Superiores do ABC, hoje Universidade Metodista de São Paulo. Em 1988, completou seu PhD na School of Theology at Claremont, Califórnia, EUA. Realizou estudos pós-doutorais na Iliff School of Theology, Denver, Colorado, EUA. Durante quatro anos atuou como Presidente do International Pastoral Care Network for Social Responsibility e recebeu em Roma, Itália, em 1994 o Shalom Award, o prêmio máximo concedido pela organização. Ele é membro do Comitê Execu-

¹ Professor na FATEO e no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião e na FATEO/UMESP.

tivo da Society for Intercultural Pastoral Care and Counseling, sediada em Dusseldorf, Alemanha. É docente da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, da Universidade Metodista de São Paulo. Coordena o Instituto de Pastoral da Faculdade de Teologia e, na Pós-Graduação, dirige Projeto de Pesquisa sobre Religião, Mundo do Trabalho e Saúde. O Prof. Ronaldo tem publicado vários artigos, capítulos de livros, é editor de um livro e co-editor de outro. Diversos de seus artigos e capítulos de livros foram traduzidos para o espanhol, inglês e alemão.

Além da introdução e conclusão, este livro é composto de cinco capítulos: 1) Contornos do Quadro Sócio-Cultural Contemporâneo; 2) Pastoral/Pastoreio: Raízes Bíblicas e Fundamentos Histórico-Teológicos; 3) Cuidado Pastoral: Continuidade e Descontinuidade; 4) Ação Pastoral e Teologia da Ação e 5) Cuidado Pastoral: além do Eclesiástico. O contexto, ou escopo do livro é colocado na Introdução, através de uma série de perguntas.

Como entoar a “melodia” do cuidado pastoral — que se pauta por claves de bondade, amor, paz, justiça e fraternidade — em tempos de imensos vazios, de desorientação, de desconsideração pelo outro e de perplexidade ante a rapidez das mutações de padrões sócio-culturais? As recentes mudanças nas concepções e formas de expressão religiosa alteram as funções tradicionais do pastoreio? Faz sentido, hoje, reler as fontes clássicas de fundamentação e explicitação do que significa ser pastor e pastora? O exercício do cuidado pastoral é relevante para sociedades com alto grau de fragmentação, moldadas no seu pensar, em grande parte, por instrumentos massivos de comunicação social? (p.11).

A introdução define o público alvo do livro como

...estudantes de teologia e de ciências da religião, pastores e pastoras, sacerdotes, agentes pastorais, lideranças de comuni-

dades de fé e pessoas interessadas em dedicar-se ao cuidado pastoral, seja em seu modo laico ou ordenado (p. 14).

De maneira clara, o autor apresenta os pressupostos fundamentais, implícitos e explícitos, que orientam sua abordagem:

- 1) “...a prática pastoral é indissociável das teoria”;
- 2) A contextualidade. “A revelação divina acontece no encontro com a história.”;
- 3) A hermenêutica. “Trazemos, para essa leitura, nossa compreensão e compreensão acumulada de diversas gerações de estudiosos das artes do pastoreio, das Escrituras e da teologia.” e
- 4) “...o caráter ecumênico do cuidado pastoral é nosso pressuposto essencial” (p. 14 e 15).

A estrutura e a lógica interna dos capítulos refletem fielmente estes pressupostos fundamentais e levam em consideração o público alvo. O texto é denso em termos de conteúdo, claramente acadêmico, mas evita um estilo artificialmente erudito. Assim, a apresentação é nitidamente pedagógica, sem ser pedante. De modo geral, foi evitado a tentação de valorizar ou defender um autor, grupo de autores ou escolha de pensamento no desenvolvimento da argumentação. O autor cita fontes do Brasil, da América Latina, dos Estados Unidos, da Europa e da África do Sul. Embora haja uma relativa preponderância de citações de autores dos Estados Unidos, são valorizadas as perspectivas de mulheres, negros, hispânicos e outros grupos que representam a diversidade de abordagens a respeito do cuidado pastoral. Esta diversidade de perspectivas enriquece o texto, reconhece e respeita a complexidade do mundo cultural e religioso do Brasil.

O primeiro capítulo, *Contornos do Quadro Sócio-Cultural Contemporâneo*, embora sendo composto de apenas onze páginas, valoriza e destaca a importância de localizar qualquer tipo de cuidado pastoral dentro do seu contexto cultural. O capítulo começa com uma discussão do porquê da importância de discutir o contexto cultu-

ral, sendo que qualquer tipo de cuidado pastoral é localizado dentro da história e, assim, em contextos culturais. Em seguida, são esboçadas diversas características da cultura contemporânea, inclusive sua natureza de impermanência, a valorização de sensações, o desemprego, as desigualdades, a competição e a insegurança. As descrições oferecidas são suficientes para entender o quadro atual do contexto sócio-cultural no Brasil, sem entrar numa discussão mais apurada da complexidade destas dinâmicas. Talvez o que falta neste capítulo é uma discussão mais intencional da relação entre a Igreja e a Cultura. O quadro sócio-cultural é o âmbito no qual atua a Igreja, de maneira geral, e o cuidado pastoral, especificamente. Todavia, os dois também fazem parte deste contexto e são influenciadas profundamente por ele. Uma discussão mais detalhada da relação complexa entre Igreja e Cultura só ajudaria na contextualização do cuidado pastoral no mundo atual. A importância desta relação é deixada ainda mais clara por meio do uso do termo hermenêutica no título do texto. A hermenêutica é a ciência de interpretação de um texto, ato, ação, ou processo. Assim, uma hermenêutica teológico-pastoral do cuidado pastoral envolve mais do que a descrição de seu contexto sócio-cultural. Exige uma interpretação da interação entre o cuidado pastoral e o contexto sócio-cultural, ou como é que ele é influenciado, ou afetado, pelo contexto.

Uma observação relacionada a esta questão é a falta de delimitação e discussão do termo “hermenêutica”. Para alguns estudantes de teologia e de ciências de religião, pastores e pastoras e agentes pastorais, o termo “hermenêutica” pode ser relativamente novo, ou, pelo menos, entendido de maneira genérica. Observa-se aqui a importância de deixar claro que o texto não é a aplicação de uma hermenêutica específica, tais como a teoria hermenêutica de Paul Ricoeur, ou as hermenêuticas teológico-pastorais de Howard Clinebell, Seward Hiltner, ou Rebecca Chopp, mas a interpretação do fenôme-

no do cuidado pastoral segundo o autor. Embora o conceito ocupe lugar central no título e no desenvolvimento do texto, faz falta esta delimitação e discussão mais profundas.

O segundo capítulo, *Pastoral/Pastoreio: Raízes bíblicas e fundamentos histórico-teológicos* é extremamente sintético. Ele consta de sete páginas. Embora sintético, o capítulo apresenta, de maneira clara, a relação entre o conceito do Pastor, no Antigo Testamento, sua evolução via Jesus Cristo como o Bom Pastor, e como esta imagem tem influenciado o paradigma pastoral. Este tema merece maior detalhe e aprofundamento, mas os conteúdos apresentados oferecem uma base suficiente para a discussão atual e apontam a complexidade do conceito. A riqueza deste capítulo é a diversidade de autores citados, que fornecem ao leitor recursos e fontes para aprofundar o tema.

O terceiro capítulo, *Cuidado Pastoral: continuidade e descon-tinuidade* segue o mesmo estilo do segundo capítulo. Em 17 páginas o autor trata dos temas do Cuidado Pastoral, dos Centros Estruturantes do Cuidar e do Cuidado Pastoral: O que está Faltando? A discussão oferece uma riqueza impressionante de autores e perspectivas que deixa a impressão de um rodízio de idéias, modelos e possibilidades. Assim, embora cada tema ou idéia não seja indagada de maneira detalhada, a contribuição do capítulo é sua amplitude de perspectivas e diversidades oferecidas. Por exemplo, nas primeiras seis páginas do capítulo, o autor cita 24 autores que tratam do tema do Cuidado e do Cuidado Pastoral. Além da questão da riqueza de autores, fontes e perspectivas, a contribuição mais nítida do capítulo é a discussão de Centros Estruturantes do Cuidar. Nesta seção, o autor vai além da tendência de identificar o cuidado pastoral quase exclusivamente com atos, ou ações pastorais direcionadas aos indivíduos que valorizam, quase exclusivamente, técnicas de cuidar. Aproveitando as perspectivas de Henri Nouwen e Paul Goodliff, entre outros, esta discussão valoriza a importância de unir o ser e o saber cuidar.

“O conhecimento de conteúdos e métodos, o compromisso pessoal e a dedicação são ingredientes importantes e necessários. Mas, tornam-se áridos, artificiais, se não se acoplarem com o caráter das pessoas e cargo do cuidado pastoral” (p. 42). O outro elemento importante apresentado nesta discussão é a importância fundamental de unir o individual e o social. “... as quatro prioridades para o cuidado pastoral no contexto contemporâneo: (1) construir uma comunidade cristã, (2) criar a saúde relacional, (3) curar a alma ferida e (4) nutrir e sustentar a fé” (p. 44 e 45). A discussão destes quatro elementos é particularmente rica.

O quarto capítulo, Ação Pastoral e Teologia da Ação, é o cerne do livro. O capítulo começa com uma discussão das relações entre teoria e prática no âmbito do cuidado pastoral. Em seguida, a discussão está localizada dentro da relação entre a ação pastoral e a teologia, especificamente a identidade da teologia prática e a teologia pastoral. Esta discussão é detalhada e rica em fontes que vêm de diversos contextos e culturas. Numa transição lógica e coerente, as seções que seguem tratam dos temas Significado da Mensagem do Reino de Deus. Uma Teoria Teológico-Pastoral e Uma Teoria Antropológico-Pastoral. Estas duas discussões complementam o sintético segundo capítulo, Raízes Bíblicas e Fundamentos Histórico-Teológicos, aprofundando a perspectiva oferecida no primeiro capítulo, Contornos do Quadro Sócio-Cultural Contemporâneo. A intenção do capítulo parece ser a de interpretar a relação entre teoria e prática no âmbito do cuidado pastoral e localizá-lo dentro do contexto de uma teoria antropológico-pastoral. Assim, o autor evita a tendência de interpretar o cuidado pastoral quase exclusivamente dentro do paradigma, ou da utopia do Reino de Deus. Esta é uma tendência forte dentro do cuidado pastoral nas Igrejas Protestantes Históricas e Livres. Outra forte tendência é identificar o cuidado pastoral quase que exclusivamente com o ser humano, ou os modelos e valores

promulgados pela cultura vigente. Esta tendência aparece mais nas Igrejas Pentecostais e neopentecostais, mas não exclusivamente. O autor procura evitar qualquer destas superidentificações e interpreta o cuidado pastoral dentro de uma matriz que integra o indivíduo, o social e o teológico.

O quinto, e final, capítulo, Cuidado Pastoral: Além do Eclesiástico, oferece “considerações em torno de assunto que, por suposto, gravitam em torno do cotidiano de todos nós” (p. 93). A discussão aborda a Economia, a Violência, a Espiritualidade, a Ética Pastoral e a Espiritualidade, a Busca da Cura, e a Família. Com a exceção do tratamento da Espiritualidade, a apresentação de cada tema inclui descrição geral do tema e análise pastoral que reflete a hermenêutica apresentada nos capítulos anteriores. A discussão sobre Espiritualidade e cuidado pastoral parece ser um pouco geral e o vínculo com o cuidado pastoral às vezes vago. A seção em seguida, Ética Pastoral e Espiritualidade, é muito mais bem trabalhada em termos da relação entre Espiritualidade e cuidado pastoral, especificamente a ética pastoral. Assim, as duas seções podem ser lidas como um conjunto.

Para concluir esta resenha, é fundamental a localização deste livro dentro das outras publicações disponíveis na área do cuidado pastoral. De modo geral, estas publicações podem ser divididas em três categorias. A primeira, e mais popular, categoria compreende “Os Manuais de Aconselhamento Pastoral”. Este grupo de livros é composto de textos que ensinam como fazer o aconselhamento pastoral, ou o cuidado pastoral. Incluídos nessa categoria seriam, entre outros, os livros de Gary Collins, *Aconselhamento Cristão*², de Albert Friesen, *Cuidando do Ser: Treinamento em aconselhamento*

² Collins, Gary. *Aconselhamento Cristão*. São Paulo, Vida Nova, 1980.

*pastoral*³, de Howard Clinebell, *Aconselhamento Pastoral: Modelo centrado em libertação e crescimento*⁴, *O Caminho da Sabedoria no Aconselhamento Pastoral*, de Daniel S. Schipani⁵ e de Heije Faber e Ebel Van der Schoot, *A Prática da Conversação Pastoral*⁶. A segunda, e ainda muito popular, categoria seria a da Pastoral com Problemas Específicos. Este grupo de textos é muito amplo; exemplos desta categoria incluiriam, entre muitos outros, Rubem Almeida Mariano, *Alcoolismo e Pastoral*⁷, Karin Wondracek e Carlos Hernández, *Aprendendo a Lidar com Crises*⁸, Simone Engbrecht, *Aprendendo a Lidar com a Depressão*⁹, Jorge Maldonado, *Crises e Perdas na Família*¹⁰, e Esly Regina Carvalho, *Saúde Emocional e Vida Cristã*¹¹. A terceira categoria é, ao mesmo tempo, mais ampla e específica. Esta categoria pode ser descrita como a Teologia Moral e a Pastoral. Textos tais como Antônio Moser, *Teologia Moral: Questões Vitais*¹², e X. Thévenot, *O Pecado: O que dizer?*¹³, tentam construir pontes entre a teologia moral e o cuidado pastoral. Esta categoria de textos, efetivamente, não entram nessa discussão, porque são livros que

³ Friesen, Albert. *Cuidando do Ser: Treinamento em aconselhamento Pastoral*. Curitiba, Editora Evangélica Esperança, 2000.

⁴ Clinebell, Howard. *Aconselhamento Pastoral: Modelo centrado em libertação e crescimento*. Paulus/Sinodal, 2000.

⁵ Schipani, Daniel S. *O Caminho da Sabedoria no Aconselhamento Pastoral*. São Leopoldo, Sinodal, 2004.

⁶ Faber, Heije e Van der Shoot, Ebel. *A Prática da Conversação Pastoral*. São Leopoldo, Editora Sinodal, 1985.

⁷ Mariano, Rubem Almeida. *Alcoolismo e Pastoral: Uma análise das principais teorias sobre o alcoolismo e implicações para a pastoral*. Petrópolis, Editora Vozes, 1999.

⁸ Wondracek, Karin e Hernández, Carlos. *Aprendendo a Lidar com Crises*. São Leopoldo, Editora Sinodal, 2004.

⁹ Engbrecht, Simone. *Aprendendo a Lidar com a Depressão*. São Leopoldo, Editora Sinodal, 2001.

¹⁰ Maldonado, Jorge. *Crises e Perdas na Família: Consolando os que sofrem*. Viçosa, EIRENE, 2005.

¹¹ Carvalho, Esly Regina. *Saúde Emocional e Vida Cristã*. Viçosa, Editora Ultimato, 2004.

¹² Moser, Antônio. *Teologia Moral: Questões vitais*. Petrópolis, 2004.

¹³ X, Thévenot. *O Pecado: O que dizer?*. São Paulo, Paulinas, 1993.

identificam problemas pastorais no mundo contemporâneo e oferecem as respostas para uma teologia moral, geralmente da Igreja Católica Romana. Assim, a revelação interpretada, via tradição da Igreja, é a autoridade quase inquestionável e, o cuidado pastoral, deve ser moldado a partir desses padrões.

O livro de Ronaldo Sathler-Rosa, *Cuidado Pastoral em Tempos de Insegurança: Uma hermenêutica teológico-pastoral*, oferece uma perspectiva quase inexistente em qualquer dos livros atualmente disponíveis no mercado brasileiro. As primeiras duas categorias de livros a respeito do cuidado pastoral são quase que universalmente manuais que descrevem como fazer o aconselhamento pastoral, ou o cuidado pastoral, sem entrar nas bases epistemológicas, ou hermenêuticas. e modo geral, estes textos começam com o pressuposto da autoridade da Bíblia, e até certo ponto da tradição da Igreja, e incluem a psicologia, ou as técnicas do aconselhamento psicológico, como métodos que podem ser aproveitados a fim de informar o cuidado pastoral. Com a exceção dos textos de Howard Clinebell e Daniel S. Schipani e de uma curta discussão no texto de Albert Friesen, não há quase que nenhuma preocupação com o significado e a complexidade dos termos “cuidar”, “cuidado”, ou “pastoral”, a relação entre a teologia e as ciências sociais, ou o contexto social. São textos “práticos”. Isso não significa que eles não têm valor e contribuição significantes. Eles apresentam recursos ricos para a prática do cuidado pastoral e o localizam claramente dentro de tradições e teologias da Igreja. Mas, uma coisa é abordar o “Como”. Outra questão é lidar com o “Porquê” e a “Identidade”. O texto sob consideração procura entender o “Porquê” e a “Identidade” do cuidado pastoral e deixa nitidamente clara a impossibilidade, ou a irresponsabilidade de separar a teoria da prática e desconsiderar o contexto social. Esta é a grande contribuição do livro.